5a. e 6a. AULA

PERÍODOS	**DATAS** (aproximadamente)	**DINASTIAS**
Idade Neolítico	5000 a 3000 A.C.	Pré dinástico
Império Tinita/Capital Tinis *	3000 a 2778 A.C.	I - II
Antigo Império/Capital Menfis *	2778 a 2263 A.C.	III - VI
Primeiro Período Intermediário	2263 a 2040 A.C.	VII - X
Médio Império/Capital Tebas	2040 a 1680 A.C.	XI - XIV
Segundo Período Intermediário	1680 a 1085 A.C.	XV - XVII
Novo Império/Capital Tebas	1085 a 980 A.C.	XVIII - XX **
Baixa Época - Reis Líbios	980 a 332 A.C.	XXI - XXX
Persas, Assírios		
Época Grega/Capital Alexandria	332 a 30 A.C.	Ptolomeus ***

* Fase das Pirâmides
** Auge do Egito
*** Época da Cleópatra

Comentários sobre os livros:

Karnak e Luxor e Castelos do Vale do Luar (Chambord Cheverny)

Continuação sobre o Egito:

Técnica da pintura Egípcia:
Tudo o que os egípcios desenhavam, faziam primeiro o esboço em pedras arenosas chamadas de ostrakas (porque a pedra parecia com uma concha). A partir desse esboço eles elaboravam a obra definitiva sobre a parede, muro, madeira. Primeiro eles faziam um reboco grosso sobre a parede, depois passavam uma massa fina de gesso sobre o reboco. Pegavam um pincel fino feito de bambu e desenhavam no gesso ainda úmido. Após secar colocavam a cor. A pintura não tem nenhum efeito de luz e sombra, era chapada, cores planas.
A cor **vermelha** era dada pelo óxido de ferro. Faziam com goma arábica e clara de ovo.
O **azul** era feito com o pó raspado do lápis lázure e misturavam também com goma arábica, clara e um pouco de óleo de amêndoa.

A mitologia egípcia lida muito com o demônio. A lua era o demônio para eles. O sol era o divino.
Na iluminação da arquitetura egípcia não há quase janela, ela só aparece excepcionalmente. Nos templos egípcios a iluminação é importante porque vai haver uma abertura para passar a luz do sol somente no que for divino, propositadamente, sobre as esculturas dos deuses, que estão dentro da pirâmide e que tem ligação com o sol. Os deuses que tem a ligação com a lua vão ser iluminados pela luz da lua.
As esculturas estão sempre fechadas no escuro e só vão ser clareadas naquele momento quando a luz passa por aquela abertura.
A luz vai ser feita pela mão do homem, por assim dizer, ele é que vai deixar iluminar o que ele quer. A organização da iluminação inteira dos templos era um verdadeiro “mis en cène”.
Os gregos foram estudar a iluminação dos teatros com os egípcios.
Existia muito pouca madeira, não tinha andaime. Eles faziam buracos nas paredes, sem muita divisão, e com madeira para arrematar. Os buracos seriam as janelas com a função de projetar o canhão de luz ,“o sol”, em cima do que eles quisessem. E durante a noite eles tem outros buracos para passar a luz da lua, para iluminar os outros deuses.
Tudo era muito sofisticado. Existia entalhes para o escoamento de águas pluviais. Só que lá não chovia, mas era feito como precaução para o dia que chovesse.
Os Obeliscos vão ser importantes no Egito, que vem da palavra grega “obelos” que quer dizer coluna terminada em ponta. Eles erguiam o obelisco

quando ganhavam uma guerra como se fosse um troféu. O faraó mandava fazer o obelisco de mandava deixar gravado o nome dele, ou então o nome do deus a quem tinha dedicado o obelisco. Isso é uma característica do antigo império.

Geralmente todos os obeliscos vão ser para comemorar algum feito político ou alguma homenagem que o faraó desejava celebrar. Nunca foi compreendido como eles foram construídos. Eles eram altíssimos, feitos de mármore, colocados sobrepostos sem andaime, atingindo equivalente a um prédio de 10 ou 12 andares. Os historiadores acham que construíam rampas de areia ao lado até chegar na altura, ou uma espécie de catapulta para erguê-lo.
Quando Napoleão foi ao Egito ele pegou aquele obelisco de Karnak e Luxor e levou até a praça da Concórdia, na França. Também tem um obelisco na praça Navona. Hoje em dia quase em todos os países tem obelisco do Egito.
Hoje , no Egito, só tem quatro obeliscos. Todo o resto foi retirado. Alguns foram levados por estrangeiros conquistadores, ou foram destruídos por terremotos, ou afundados em solo.
Em Karnak 10 obeliscos foram destruídos. Tem um obelisco muito bonito em Karnak, da rainha HATSEPSUT, que foi feito em sua homenagem medindo 42 metros de altura e nele está escrito tudo sobre a sua vida. Ela era uma faraó muito poderosa que uniu o alto e o baixo Egito. O seu palácio fica no Vale das Rainhas. Era uma rainha que tinha Silos de Cajal, de peruca, 150 leitos para os seus maridos. Tinha câmaras frigoríficas embaixo com mais de 200 animais, bois, cavalos, etc, abatidos congelados em conservação, no meio daquele deserto. A água do Rio Nilo vinha canalizada e quando chegava lá estava gelada conservando assim esses animais para o futuro da vida dela. Tinha mais de 200 pares de sapatos, sandálias.
Ela foi sucessora do seu pai. Teve mais de 7 maridos. Viveu até mais ou menos 70 anos. Alguns maridos ela mandou matar e casou também com o filho dela.
Obs: O Shampoo apareceu no Egito para a Hatsepsut que tinha um cabelo muito feio (por ser descendente de preto). Descobriram um shampoo e condicionador feito de papiro (que solta um sebo) e adicionaram flores para perfumar. Tinham cremes feitos de leite de cabra. Tomavam banho de leite para clarear a pele e a gordura era acondicionada em potes feitos de lápis lázure, também para a pele. Tinham sombra azul para os olhos e cajal para o contorno. Tingiam o cabelo de Rena, onde aparece pela primeira vez. A mulher realmente era muito bem conceituada na vida privada. Os maridos dividiam as tarefas, mesmo sendo faraó. O rei e a rainha apareciam abraçados. Muitas vezes aparece a rainha abraçando o faraó como se estivesse protegendo-o.
Tinha ourives que só faziam jóias para as mulheres. Muito metal, ouro, prata. Faziam muita coisa para o cabelo e usavam muito pente. Faziam muita coisa

com formato de gato porque era um animal muito forte, misterioso, esperto, bonito, cheiroso para eles.
O homem egípcio usava brinco de argola na orelha. No Metropolitan tem uma escultura de um homem egípcio com uma argola na orelha e pendurado nela um gatinho.

Vai aparecer o **FARAÓ AMENOFIS IV no novo Império** que vai mudar completamente a religião e a arte. Ele briga com os sacerdotes porque estes estavam ganhando dinheiro vendendo fórmulas, inscrições para a vida eterna, livros dos mortos. Era uma indulgência daquela época. A religião estava virando um comércio. Então Amenofis IV disse que para ele só um deus era supremo o "ATON", deus do sol. Ele disse que deus tem que ser só um. É a primeira tentativa do monoteísmo. Então ele vai mudar o seu nome para **AQUENATON (onde sufixo aton é "deus do sol") .**

Vai mudar também a arte não querendo que sigam mais a lei da frontalidade. E ele vai querer que o pintem sem idealizá-lo. Ele tinha uma cabeça bem comprida. O rei, a corte e a rainha foram esculpidos de forma realista, sem "endeusar" ou idealizar. A mulher dele era belíssima e se chamava NEFERTITE. Vai querer que suas filhas, ele e sua esposa ficassem bem natural nas esculturas, no colo, se abraçando. Antigamente isso jamais seria feito. Mostra a sua fragilidade humana, sendo pintado com bengala para se apoiar. São cenas domésticas. Vai ser a única vez que poderá ser visto isso no Egito, somente no Novo Império. Essas cenas em outros impérios eram consideradas um desrespeito com a família real e, para ele, o respeito era mostrar a realidade como ela era. Ele não vai ser reverenciado como um deus, mas como um homem. Esta arte vai ser de cunho realístico que vai durar por todo o reinado dele. A NEFERTITE, considerada "A BELA", vai ter seu rosto muitas vezes esculpido.
Vai ter um refinamento de etiquetas de como se portar socialmente, uma nova maneira de ser.
Ele vai ser um revolucionário inovador que muita gente não vai gostar.
Assim que ele morre tudo volta a ser como era.

TUTANKAMON, sucessor de AMINOFIS, foi ser rei aos 9 anos de idade.
Aminofis teve quase todas as filhas doentes, de cabeça comprida e eram bem magras. Os filhos não tinham condições físicas de serem faraós. Eles casavam muito entre parentes. O parente mais próximo vai ser Tutankamon com 9 anos e que irá morrer aos 18 anos. Não vai ser um faraó muito rico por ter sido faraó por pouco tempo. Esse túmulo dele no Vale dos Reis foi a maior descoberta arqueológica do Egito.
Em 1922 Haward Carter chegou perto do Cairo e descobriu um sepulcro. Como ele era inglês, teve que escrever para a Inglaterra para saber se podia abri-lo ou não. Chegou lá, era uma porta lacrada e ficou esperando naquela época por mais ou menos 18 meses por uma resposta em carta vinda de

navio pois não havia avião naquela época. Ele conseguiu a permissão e abriu a porta.
Obs.: Tem um filme que conta essa história "A maldição da múmia"(?). Quando ele entrou na ante-sala com mais 3 britânicos e uns 20 egípcios, descobriram o maior sepulcro do século, até então nunca visto. Até ele chegar na última sala levou 6 anos cavando e descobrindo só maravilhas e riquezas. Só na antecâmara encontrou 700 peças, inclusive um rico trono de ouro. Tinha 2 estátuas de 2 metros de altura de ouro maciço, carruagens de ouro e prata. Vasos de 1,5m de alabastro. Muita coisa de coral, turquesa. Arcas repletas de roupas do tamanho de um container. A múmia real Tutankamon era protegido por 3 sarcófagos, sendo a última de ouro maciço. Está no museu do Cairo. Era uma época de esplendor da civilização egípcia.
Quase todos os túmulos, 90 % foram violados, porque todos sabiam que tinha uma grande riqueza.
Haward Carter ficou muito rico e muita coisa foi para a Inglaterra. O sarcófago, a múmia e algumas coisas ficaram no Egito. Muita gente começou a morrer de maneira estranha, outros de doença que mais tarde foi constatado fungo (manchas na pele que degenerava o tecido) por ter ficado 5000 anos fechado. Todos da expedição morreram. Ele foi o último a morrer.

RAMSÉS II, sucessor de Tutankamon, é um grande faraó que vai ter uma grande autoridade imperial. Ele é um grande arquiteto e tudo o que construía era o mais alto. Estátuas de proporções gigantescas. Ele é da época do Novo império e depois Baixa Época.
Ele vai fazer uma avenida como uma via expressa, perto da represa de Assuã, e 86 esculturas de aproximadamente 2 metros de altura cada ladeando a represa com um espaço entre elas de 1,2 metros. Teria mais ou menos 12 km. São esculturas todas em pedra, onde ele após morto passearia até o seu túmulo.
Karnak e Luxor tem vários templos, os mais importantes foram construídos por Ramsés e Amenofis. Os dois templos mais importantes de Karnak e Luxor eram destinados aos deuses Amon e Rá e ligados entre si por uma monumental avenida.
A pintura de Karnak e Luxor é o auge da pintura Egípcia.
Karnak e Luxor são ricas em obeliscos. Levaram séculos para serem construídos e passava de faraó para faraó. As colunas mais importantes do Egito são as de Karnak e Luxor. É aqui que vai aparecer pela primeira vez no mundo as colunas. Os gregos vão até o Egito para aprender sobre as construções.
Ao lado de Karnak e Luxor tinha um grande lago. Só quem podia entrar no templo de Karnak e Luxor eram os iniciados. Na primeira sala entrava o povo todo, na segunda sala o povo ficava do lado de fora e entravam só os

iniciados e na terceira sala entravam os iniciados, o faraó, a faraó, os sacerdotes e a família toda. Lá eles ficavam trancados sempre (com números de final 7) como 17 semanas, ou 27 semanas, dependendo do que fossem fazer. Começavam as pesquisas de sexo, magia, como uma busca ou necessidade de se saber tudo. Os valores morais eram outros. Não são bacanais, como ocorria na Grécia, mas uma pesquisa séria. Faziam testes de mistura de sangue, sexo de todas as formas. Na busca de uma coisa que fosse melhor para eles. Depois de acabar toda essa reunião, após ficarem também um tempo em jejum, eles saíam e iam se limpar nesse lago, na lua cheia, onde todos estavam trajados de branco. Após tomar banho no lago eles deixavam a roupa suja lá e vestiam outra roupa branca, voltando novamente para o templo para dormir e no dia seguinte sairem de lá. Eles entravam no templo como uma procissão. Muitas vezes eles iam para Karnak e Luxor através do Nilo como se fosse uma imensa apoteose. O estudo dos deuses do bem e do mau era feito em Karnak e Luxor. Eles faziam até oferenda de crianças e de seus próprios filhos.

Depois da morte de Ramsés II começa a chamada Baixa Época, quando o Egito vai ser dominado pelos persas, assírios e aí nunca mais durante toda a antigüidade o Egito voltará a ser uma nação tão importante e independente como era.
Depois dos persas chegam os gregos chefiados por Alexandre Magno, vindo da Macedônia. É o primeiro grego que chega a reinar o trono Egípcio. Aí vai aparecer o Marco Antônio, a Cleópatra. Ele vai fundar, à beira do Mediterrâneo, a cidade de Alexandria.

Alexandria vai ser o encontro das culturas ocidentais e orientais, que são a grega e a egípcia. É a tentativa de uma coexistência entre o estilo egípcio que é próprio, único, e o grego com aquele escândalo artístico, com toda a sua beleza. Surge então esculturas híbridas com rosto grego e corpo egípcio. Aos poucos as formas artísticas passam a conviver cada uma com seu mundo próprio. A escultura grega vai ser independente da escultura egípcia.

Entre 332 A.C. até 30 A.C., os gregos permanecem no Egito. Cleópatra em 30 A.C., última dos Ptolomeus suicida-se depois de ser derrotada pelos romanos. Estes brigam com os gregos e com os egípcios. Vão lutar com Cleópatra e ela vendo que vai perder pega uma cobra venenosa deixando-a picar e morre.

A ruptura final da tradição egípcia cultural, como essas pinturas, esculturas que estamos costumadas a ver, o fim do Egito como civilização, vai ocorrer no IV século da nossa era quando o Cristianismo está no auge. Quando o Cristianismo chega para valer no IV século, vão acabar todos os templos

egípcios, vão quebrar quase tudo o que existia aí e na Grécia. Eles não vão aceitar nenhum outro deus, pois “Cristo” é um só deus.
No século XIX, Champollion, sábio francês, consegue decifrar os hieróglifos e com isso ele vai permitir que a arqueologia dê um salto fantástico no século XIX.
Numa visão retrospectiva da história de civilização e da cultura que esse povo alcançou, mostra o legado para o mundo futuro, tanto nas artes e nas ciências, como na organização política e social.
O Egito foi a primeira nação a centralizar os poderes do Estado em uma só pessoa, o faraó. Eles desenvolveram a matemática, a astronomia, a química, fizeram um calendário solar, um mapa dos céus. Na medicina, os médicos egípcios especializaram em realizar um trabalho de grande valor na descoberta de droga para dor e nas doenças. Tinham uma espécie de antibiótico que era quase que a penicilina nossa. Não deixaram a fórmula.
No setor cirúrgico as maiores conquistas deles foram fantásticas, como por exemplo a mumificação que foram se aperfeiçoando durante milênios.
Hoje só ruínas restaram, porém para “Mali”, elas parecem que possuem vida. Elas nos falam da glória de uma nação de um povo que não queria morrer, mas que infelizmente morreu.
Tudo o que eles fizeram foi para a eternidade.

6a. AULA

Apresentação de vídeo:
NATIONAL GEOGRAFIC VÍDEO
EGITO: EM BUSCA DA ETERNIDADE
Vídeo Arte do Brasil
Tel.: 852-6301
883-1193
64-7366
Rua. Gumercindo Saraiva, 54 - Jardim Europa